



IDENTIDADE DE GÊNERO E AUTISMO: O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL BASEADA EM NEUROCIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS TRANSGÊNERES

KAÊ RAYLUH ROQUE DA SILVA

RESUMO

Crianças autistas têm que lidar com complicações consideráveis na certificação e na capacidade de entender suas identidades de gênero, ponderando a interação das pressões sociais que enfrentam diariamente sobre a identidade de gênero, e as particularidades do autismo, podendo ser analisadas como complexa. A finalidade dessa análise foi examinar como a terapia ocupacional fundamentada em neurociências pode contribuir com o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, para assim fazer a inclusão das crianças autistas transgêneres, a fim de promover práticas terapêuticas inclusivas para mitigar o impacto enfrentado na sociedade. Optou-se em utilizar o termo “Transgêneres”, considerando que o termo está gramaticalmente correto e compreensível. Nessa pesquisa, foram utilizadas as abordagens da revisão da literatura e a abordagem qualitativa. Foram utilizados artigos de 2020 a 2024, em português e inglês. A pesquisa foi realizada de novembro a dezembro de 2024, e foram selecionados ao total 15 artigos. E para apoiar o embasamento do estudo, foi utilizado a Teoria da Neurodiversidade, da socióloga e autista Judy Singer. Essa escolha promove a inclusão de diferentes identidades de gênero no contexto da infância autista. Foram incluídos artigos e livros que abordassem sobre a terapia ocupacional voltado para crianças autistas transgêneres, que também intercala-se sobre saúde, inclusão e educação. Foram excluídos deste estudo sites que não agregassem efetivamente ao conteúdo desse projeto e artigos que não tinham contexto com tema abordado. Os resultados apontam que as crianças tem desafios que afetam seu desenvolvimento socioemocional, mostrando a importância das intervenções terapêuticas da neurociência aliada à terapia ocupacional. Desta forma conclui-se que as intervenções terapêuticas ocupacionais aliadas à neurociência são fundamentais para apoiar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças autistas transgêneres.

Palavras-chave: Neuroatipicidade; Transgeneridade; Pediatria

1 INTRODUÇÃO

Segundo (Araujo; Silva; Zanon, 2023), autistas enfrentam dificuldades significativas na validação e na compreensão das suas identidades de gênero, considerando que a interação das expectativas sociais sobre identidade de gênero e as características do autismo podem ser interpretadas como complexas, sendo negligenciada nos cuidados tradicionais, Por causa da incompreensão e da perpetuação de estereótipos. Esses obstáculos enfrentados podem prejudicar o desenvolvimento interpessoal e emocional dessas crianças. Obstruindo o acesso aos serviços que correspondem às necessidades específicas comprometendo a saúde mental e o bem-estar.

Conforme observado por (Rabelo; Andrade; Oliveira, 2022), o tratamento funcional associado à ciência neural exerce uma função fundamental no desenvolvimento mais equilibrado de crianças autistas transgêneres, pois oferece intervenções personalizadas que visam as características do autismo e respeitam as identidades de gênero das crianças,

contribuindo para um ambiente social menos estigmatizantes.

Com o reconhecimento cada vez maior das identidades de gênero, é indispensável que as intervenções sejam reformuladas de modo a atender às necessidades dessas crianças. De acordo com (Santos; Coutinho, 2024), a neurociência é uma ponte para a compreensão dos processos emocionais e cognitivos no autismo, promovendo integrações nos aspectos neurológicos e na diversidade de gênero.

Nesse sentindo, a presente pesquisa explora como as intervenções da terapia ocupacional ligadas à neurociência podem apoiar o desenvolvimento emocional e social das crianças autista transgêneres, como o objetivo de analisar o impacto das identidades de gênero no meio social e emocional dessas crianças, identificar intervenções terapêuticas e examinar como a terapia ocupacional pode auxiliar na inclusão social delas. A relevância dessa pesquisa está na emergência de adaptar as terapias de acordo com as necessidades dessa população, que tem o histórico de ser marginalizada, seja pela neurodiversidade ou pela identidade de gênero.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo utilizou a abordagem da pesquisa bibliográfica para mostrar o papel da terapia ocupacional no apoio as crianças autistas transgêneres. A abordagem qualitativa permitiu realizar uma análise das informações coletadas compreendendo assim as percepções relatadas pela literatura e a pesquisa bibliográfica se fundamentou na seleção e análise crítica das fontes citadas.

Também foi utilizado a Teoria da Neurodiversidade de Judy Singer para apoiar o embasamento científico desses artigo.

Foram realizadas uma exploração a princípio nas bases de dados, Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, LILACS, e coleciona SUS. As palavras utilizadas foram “Neuroatipicidade”, “Transgeneridade”, “Pediatria”, deste modo foram realizadas pesquisas de novembro a dezembro de 2024.

Optou-se em utilizar o termo “Transgêneres” considerando que o termo está gramaticalmente correto e compreensível. Essa escolha promove a inclusão de diferentes identidades de gênero no contexto da infância autista.

Como resultado, foi realizada uma seleção de artigos relacionados à temática de acordo com a leitura criteriosa das publicações incluindo artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, e o total de artigos utilizados foram 15.

Foram incluídos artigos e livros que abordassem sobre a terapia ocupacional voltado para crianças autista transgêneres, que também intercala-se sobre saúde, inclusão e educação.

Foram excluídos deste estudo sites que não agregassem efetivamente ao conteúdo desse projeto e artigos que não possuía contexto com tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apêndice A - listagem dos estudos incluídos na revisão

Autores	Ano	Título do estudo	Tipo de estudo	Resultados
Iris Rodrigues Rabelo <i>et al.</i>	2022	Terapia ocupacional junto à crianças autistas, possibilidades de ação: uma revisão bibliográfica	Revisão da literatura	A aplicação da integração sensorial é entendida como a forma que o corpo do autista recebe as informações. O terapeuta ocupacional deve trabalhar atividades de texturas, cheiros, gostos e integrar esses sentidos para as pessoas autistas

Rylson Saturnino dos Santos Diogenes José Gusmão Coutinho	2024	Neurociência, conceitos e teorias	Revisão da literatura	A neurociência visa compreender como o sistema nervoso se desenvolve e que está em constante evolução
Simon Baron-Cohen <i>et al.</i>	2020	Estrogênios fetais e autismo	Quantitativo	Resultados apontam que os estrogênios pré-natais contribuem para a probabilidade de autismo
Gustavo Artur Monzeli <i>et al.</i>	2023	Terapia ocupacional social, gêneros e sexualidades dissidentes: experiências a partir da extensão universitária	Referencial teórico-metodológico	Promover o acesso a um conhecimento democrático visando as diferenças e desigualdades, buscando o respeito e solidariedade para os indivíduos
José Mário Chaves	2023	Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: Uma relação atemporal	Revisão bibliográfica	Específica sobre os principais aspectos que influenciam a memória, como as emoções, os estados de ânimo e o nível de atenção.
Livia Crespi <i>et al.</i>	2023	Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil	Revisão bibliográfica	O desenvolvimento cerebral é um processo que fortalece a importância da prática pedagógica para o neurodesenvolvimento humano.
Marllon Caceres Gonçalves Josiane Peres Gonçalves	2021	Gênero, identidade de gênero e orientação sexual	Levantamento bibliográfico	A pesquisa, apontou as determinações que apoiam o gênero como uma construção cultural desligada do sexo em que a pessoa nasceu
Sophia Silva de Mendonça	2022	A interseccionalidade entre autismo e transgeneridade: diálogos afetivos no Twitter	Autoetnografia/ Etnografia digital	Há vários fatores para que uma maior prevalência de ter identidades de gênero na população autista e que isso não deve ser visto como engano
Débora Ribeiro da Silva Campos Folha Patrícia Carla de Souza Della Barba	2020	Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura	Revisão da literatura	O desenvolvimento infantil e as ocupações reforça o desenvolvimento ocupacional infantil

Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza Eucenir Fredini Rocha	2021	(Re)pensando a infância na atenção primária em saúde: uma narrativa dos sonhos e tropeços da terapia ocupacional nesse nível assistencial	Qualitativa	Desafios foram encontrados na construção das ações para as crianças e suas famílias, além da reformulação das ações da terapia ocupacional, superando assim a ideia do déficit e da correção dos corpos
Ivana Dos Santos Barros <i>et al.</i>	2024	O transtorno do espectro autista (TEA) e as intervenções lúdicas utilizadas na terapia ocupacional: uma revisão integrativa da literatura	Revisão integrativa da literatura	A utilização do lúdico na terapia ocupacional vem se expandido bem como o aprofundamento sobre as especificidades da terapia ocupacional e propagação de seus resultados
Sara Del Prete Panciera <i>et al.</i>	2021	Desenvolvimento humano e formação interdisciplinar: possibilidades de encontro entre os cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional	Revisão da literatura	A integração de diferentes áreas de conhecimento baseado na abordagem teórica e prática, tem uma perspectiva de ampliação e integralidade da atenção em maior escala
Charles de Moura Barbosa <i>et al.</i>	2024	Abordagens terapêuticas no transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa sobre novas terapias, impacto familiar e diagnóstico precoce	Revisão integrativa	O suporte familiar também é essencial para reduzir a carga emocional o diagnóstico precoce é crucial para as intervenções, maximizando o potencial de desenvolvimento da criança
Rosiomar Lobato Pinheiro Rodrigues Fábio Coelho Pinto	2024	Promovendo a inclusão escolar: o desafio da educação para alunos com transtorno do espectro autista (TEA)	Revisão Integrativa da Literatura	A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio complexo que exige o comprometimento da sociedade educativa.
Ana Gabriela Rocha Araujo <i>et al.</i>	2023	Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão	Estudo teórico	O modelo medico tradicional pode influenciar para o estigma ainda ocorrer com as pessoas atípicas

Como apontado por (Santos; Coutinho, 2024), é visível que as crianças autistas transgêneres enfrentam desafios que afetam seu desenvolvimento social e emocional, evidenciando a importância das intervenções da terapia ocupacional aliadas à neurociência, promovendo a inclusão social. Além disso, abordam-se ações afirmativas de gênero e as necessidades neurodiversas, o que é fundamental para melhorar o bem-estar e a saúde mental. Segundo (Singer, 2017), a teoria da neurodiversidade aponta para as variações das diferenças neurológicas, que devem ser abordadas como variações naturais, fundamentando, assim, a aceitação e inclusão dessas crianças nos atendimentos terapêuticos.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada nesses estudos mostrou sobre a importância das práticas personalizadas e equitativas para crianças autistas, que considere sua identidade de gênero e especificidades neurológicas. Como apontado por (Santos; Coutinho, 2024), a neurociência desempenha um papel fundamental na compreensão das interações cognitivas e emocionais dessas crianças. Por outro lado, a terapia ocupacional, de acordo com (Souza; Rocha, 2021), deve fornecer estratégias que promovam o respeito à diversidade de gênero e à expressão de forma individual.

A Teoria da Neurodiversidade (Singer, 2017) garante uma base sólida ao compreender as dissimilaridades neurológicas como uma variação da diversidade humana, estimulando a aceitação e contestando as regras de exclusão, conforme abordado por (Barbosa et al., 2024), essa teoria visa contribuir para a criação de ambientes inclusivos para as crianças.

Os desafios enfrentados pelas crianças incluem a ausência de suporte adequado na educação e na saúde, além disso o estigma. (Rodrigues; Pinto, 2024) destacaram a necessidade de inclusão e respeito nas práticas terapêuticas. Segundo (Barros, 2024), é fundamental promover o uso de estratégias que respeitem e validem as identidades de gênero, incluindo o respeito ao nome escolhido e aos pronomes, além de promover rotinas de autoexpressão.

Por fim, como defendido por (Folha; Barba, 2020), conclui-se que as intervenções aliadas à neurociência são fundamentais para apoiar o desenvolvimento emocional e social das crianças, promovendo uma saúde mental de qualidade e valorizando suas especificidades individuais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Charles de Moura; GONDIM, Danilo Augusto Teles; SILVESTRE, Danubio Silva; SOUZA, Deivid Monteiro; RIBEIRO, Egiany Guedes; MOURA, Fabiano Barros; OLIVEIRA, Gabriela Alves de; BROCK, Karla Simone de Brito; BATAGLION, Ludson; ROXINOL, Luiz Michel; AZEVEDO, Mônica Nóbrega de; CALDAS, Morgana Bezerra Bispo; COSTA, Rogério Mateus; COSTA, Viviane Tontini; BROCK, Yale de Brito.

Abordagens terapêuticas no transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa sobre novas terapias, impacto familiar e diagnóstico precoce. **Revista FT: Ciências da Saúde**, v. 28, n. 138, set. 2024.

BARON-COHEN, S.; TSOMPANIDIS, A.; AUYEUNG, B.; NØRGAARD-PEDERSEN, B.; HOUGAARD, D. M.; ABDALLAH, M.; COHEN, A.; POHL, A. *Foetal oestrogens and autism*. **Molecular Psychiatry**, v. 25, n. 11, p. 2970-2978, nov. 2020.

BARROS, Ivana dos Santos. O transtorno do espectro autista (TEA) e as intervenções lúdicas utilizadas na terapia ocupacional: uma revisão integrativa da literatura. **Revista FT: Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 135, jun. 2024.

CAMPOS FOLHA, Débora Ribeiro da Silva; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, jan./mar. 2020.

CÁRCERES GONÇALVES, M.; PERES GONÇALVES, J. Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: conceitos e determinações de um contexto social. *Revista Científica do Hospital Universitário de Taubaté*, v. 14, n. 1, 2021.

CHAVES, José Mário. Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: uma relação atemporal. **Revista Psicopedagogia**, versão impressa, v. 40, n. 121, São Paulo, jan./abr. 2023.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. Neurodesenvolvimento na primeira infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na educação infantil. **Ensino em Re-Vista**, versão online, v. 27, ed. esp., Uberlândia, dez. 2020. Epub 29 jun. 2023.

MENDONÇA, Sophia Silva de. A interseccionalidade entre autismo e transgeneridade: diálogos afetivos no Twitter. ResearchGate, fev. 2022.

MONZELI, Gustavo Artur; BRAGA, Iara Falleiros; GOES, Janaina da Silva; SILVA, Davi Antonio; MARQUES, Lua Zayra Mendonça; WANDERLEY, Sara Michely; MONTEIRO FILHO, Angelo Luciano Dias; BATISTA, Maria Carolina Molina Dias. Terapia ocupacional social, gêneros e sexualidades dissidentes: experiências a partir da extensão universitária. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 2023.

PANCIERA, Sara Del Prete; REIS VALVERDE, Bianca Beraldo dos; SAIGH JURDI, Andrea Perosa. Desenvolvimento humano e formação interdisciplinar: possibilidades de encontro entre os cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, 2021.

RABELO, Iris Rodrigues; ANDRADE, Kharoline Whithny Colares de; OLIVEIRA, Ginarajadaça Ferreira dos Santos. Terapia ocupacional junto a crianças autistas, possibilidades de ação: uma revisão bibliográfica. **Revista FT: Ciências da Saúde**, v. 26, n. 116-117, 2022.

RODRIGUES, Rosiomar Lobato Pinheiro; PINTO, Fábio Coelho. Promovendo a inclusão escolar: o desafio da educação para alunos com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista FT: Ciências Humanas**, v. 28, n. 131, fev. 2024.

SANTOS, R. S. DOS; COUTINHO, D. J. G. Neurociência, conceitos e teorias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 2611–2617, 2024.

SINGER, Judy. *Neurodiversity: The Birth of an Idea*. Lexington, Kentucky: [s.n.], 2017. 82 p.

SOUZA, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de; ROCHA, Eucenir Fredini. (Re)pensando a infância na atenção primária em saúde: uma narrativa dos sonhos e tropeços da terapia ocupacional nesse nível assistencial. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional (revisbrato)**, v. 5, n. 4, 2021

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.